

INFLUÊNCIA EM PARTICIPAR DA ESCOLINHA DE FUTEBOL**Romerito Trentini da Cruz¹****RESUMO**

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica e de campo buscando saber o motivo pelos quais as crianças tornam-se interessadas em participar de uma escolinha de futebol. Os resultados encontrados apontam, em conformidade com a literatura pesquisada que começam a jogar futebol por uma série de razões, mas o fator mais predominante é por causa da influência dos adultos. Isto é particularmente verdadeiro para as crianças mais jovens, entre as idades de 5 e 10 anos. Nas afirmativas para o desejo de se tornarem profissionais. Os objetivos que orientaram esta pesquisa foram de contextualizar e conhecer as razões da participação no esporte, se por influencia do pai ou da mídia, ou ainda da mídia. Para buscar os resultados pretendidos, aplicaram-se para a amostra de trinta e cinco alunos na faixa etária entre nove e doze anos um questionário, demonstrado nos tópicos abaixo os resultados alcançados, colocando-se em primeiro momento o desejo da própria criança em tornar-se jogador profissional. As análises da literatura e dos dados coletados demonstram que em realidade, existe grande influência da família, tanto para a prática esportiva como aos pais, desejosos de verem seus filhos ganharem a oportunidade de serem profissionais, ou apenas preencher uma lacuna pessoal buscando nos filhos a correção de seus próprios erros. A pesquisa contou com apoio da escolinha de futebol do Grêmio Esportivo Vila Nova, situado na cidade de Rio Negrinho e fez uso de material bibliográfico referente ao tema proposto.

Palavras-chave: Futebol, Incentivos, Cidadania, Saúde.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho - Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

ABSTRACT

Influence in participating in the children's football school

This article presents a survey of field seeking to know the reason by which children become interested in participate in a football school. The results found pointed out, in accordance with the literature searched that start to play football for a number of reasons, but the most prevalent factor is because of the influence of adults. This is particularly true for younger children, between the ages of 5 and 10 years. In statements to the desire to become professionals. The goals that have guided this search were contextualize and know the reasons for participation in sport, by influence of father or media, or media. To fetch the intended results, applied to the sample of thirty-five students aged between nine and twelve years a questionnaire demonstrated in the topics below for the results achieved, putting themselves in the first moment the child's own desire to become a professional player. The analyses of literature and the data collected show that in reality, there is great influence of the family, both for the sportive as parents, desirous of seeing their children gain the opportunity to be professional, or just to fill a gap in seeking staff children to fix their own mistakes. The survey included support of the Football school of Grêmio Esportivo Vila Nova, situated in the city of Rio Negrinho and made use of bibliographic material for the proposed topic.

Key words: Football, Incentives, Citizenship, Health.

E-mail: romeritotrentini@bol.com.br
Rua Barão do Rio Branco, 230 - casa
Vila Nova - Rio Negrinho - Santa Catarina
89295000

INTRODUÇÃO

Nas práticas esportivas das crianças, os pais normalmente tomam a decisão inicial de se matricular seus filhos buscando um impacto significativo em resultados positivos da participação de esporte para uma vida saudável.

Por exemplo, a competência de percepção esportiva inicial de uma criança é um fator-chave para o envolvimento e gozo do desporto, principalmente para crianças pequenas que segundos estudos é derivada de duas fontes: percepção e imposição do pai na busca uma atividade bem sucedida (Harris, 1996). O autor ainda refere que, “a criança pode almejar certas realizações não pelo prazer da perícia, mas a fim de obter a aprovação parental”.

Dessa forma, busca-se neste artigo demonstrar que aplicar as atividades adquiridas durante a fase de conhecimento teórico é a oportunidade que o acadêmico tem para expressar e colocar em prática os conhecimentos obtidos em sala de aula e para que isso se torne possível, a Universidade Gama Filho incentiva e auxilia a desenvolver a prática, onde se tem a possibilidade de aprimorar conteúdos e metodologias, e mostrar o que realmente se aprendeu ao longo dos dias dedicados ao estudo do seu curso, buscar experiência e tomar conta dos processos da prática pedagógica habitual e rotinas pertinentes na área em que o aluno se formaliza.

Pode-se afirmar que a prática de esportes variados e o conhecimento de suas técnicas é parte importante da socialização entre indivíduos por servir principalmente de instrumento para outras áreas de conhecimento e atividades sociais e sendo assim, neste artigo, demonstra-se o resultado de uma pesquisa onde na sua origem, identificou-se um problema a ser trabalhado na educação esportiva, mais precisamente no estudo e acompanhamento de uma turma da escolinha de futebol para compreender e conceituar qual o motivo que leva a criança a participar de uma escolinha de futebol, o relacionamento entre professor e alunos e as relações entre os pares.

Segundo Freire (2000), muitas crianças e adolescentes iniciam a prática do futebol, sendo orientados por ex-jogadores e

até mesmo por técnicos profissionais, porém não são avaliadas suas capacidades.

Para os professores e atuantes da área consideram-se então importante conhecer qual o propósito de as crianças participarem de uma escola de futebol, seja por vontade própria, por incentivo ou imposição de parentes, sendo preciso que se saiba como corretamente orientá-las e fazer com que adquiram a vontade de participar e sociabilizar.

Na sequência deste estudo, apresentam-se ainda no tópico “Materiais e Métodos” as atividades que contemplam os preceitos legais da prática contemplando os ofícios de encaminhamento para consentimento dos elementos da amostra, descrevendo-se ainda o contato com o coordenador do Grêmio, descrição da amostra, os procedimentos utilizados para medir e coletar; o material utilizado nos procedimentos e estatística utilizada com os dados.

A prática foi dividida em fases de observação e monitoria, efetivando o contato com o responsável da disciplina e com a diretoria da entidade. O relato das observações e da prática e seus conteúdos metodológicos são descritos no texto que segue o tópico, relatando a realização das atividades e em como são realizados os trabalhos com a turma.

Atuando diretamente com o titular, teve-se como objetivo deste trabalho a elaboração de um artigo que conste para cada etapa da aplicação desta prática, bem como definir os conteúdos estudados em sala de aula, seguido por um levantamento bibliográfico e identificação das estratégias aplicadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho pretende discutir a questão sobre as influências que levam a criança entrar para Escola de Futebol.

Para que se compreenda a importância da instituição, seu espaço histórico, seu espaço físico-pedagógico, sua proposta de gestão e trabalho pedagógico, realizou-se a presente pesquisa na Escolinha do Grêmio Esportivo Vila Nova, localizada na cidade de Rio Negrinho, bairro Vila Nova.

Para o trabalho de campo utilizou-se um questionário simples, aplicado aos alunos

para que com as respostas obtidas, pudessem ser identificados pontos sobre a decisão e opção individual de cada criança em participar da agremiação.

Com os resultados encontrados espera-se adquirir conhecimentos na prática da docência, fazendo-se necessário desenvolver as etapas de observação que foram realizadas com vinte e cinco alunos da Escolinha de Futebol do Grêmio Esportivo Vila Nova, buscando apresentar os resultados alcançados bem como as metodologias utilizadas e atividades realizadas. A turma escolhida classifica as aulas de futebol como sendo ótimas e boas, a maioria dos alunos sentem-se bem sucedidos e interessados nas aulas.

Antecedendo a aplicação da pesquisa, ficou esclarecido pelos diretores do clube que é critério de aluno para participar da escolinha: estar devidamente matriculado na escola, apresentar atestado médico e ter de 06 a 15 anos e pré-estabelece ser matriculado em rede escolar, já que o Grêmio segue um acompanhamento das notas (o aluno deverá ter no mínimo média 6,0) e presença escolar para que possa frequentar as aulas, incentivando-o no desenvolvimento escolar, além de gerar a oportunidade de descobrirem suas habilidades de forma divertida e, futuramente, como opção de trabalho.

Após, a definição da turma, composta por 25 (vinte e cinco) alunos na faixa etária entre dez e onze anos, como sujeitos da pesquisa, solicitou-se a permissão à diretoria do Grêmio que, prontamente, consentiu e passou a apoiar a pesquisa. Foi conversado com o técnico responsável, que da mesma forma apoiou este trabalho, demonstrando interesse na realização, organizou o horário para que a pesquisa fosse possível e indicou os horários e dias.

Foi explicado aos alunos que a participação nas tem a finalidade de observar como aconteciam as interações, mas observar o comportamento e conhecer os motivos que levam os alunos a participarem do Grêmio e envolverem-se em aulas de futebol. Foi ressaltado que o objetivo era realizar a interação nas aulas, observando principalmente a metodologia utilizada, à participação, os questionamentos, a aprendizagem e a empatia dos alunos.

Explicou-se aos alunos o motivo pelo qual este acadêmico passaria a observá-los durante algumas aulas.

Os alunos reagiram muito bem, em vista de que era a primeira vez que eles estavam passando por esta experiência. No decorrer das aulas, foram realizadas anotações de acordo com o procedimento das mesmas, fazendo um diário de campo.

Foi tomado o cuidado para que pré-conceitos não influenciassem na análise de dados, em vista de que já teve oportunidade de trabalhar com uma das turmas em anos anteriores.

Devido a isso, foram filtradas as percepções e opiniões já formadas, com o apoio do referencial teórico e de procedimentos metodológicos específicos.

Nesta fase de transcrição dos dados foram observados alguns aspectos como: o arranjo espacial dos alunos, situações de humor, e como eles participavam das aulas.

Com a finalidade de descrever instrumentos metodológicos verificou-se em como os alunos acabam por se envolver nas atividades esportivas, sendo que para a realização destas atividades buscou-se subsídios teóricos de alguns estudiosos e pesquisadores com relação ao esporte futebol, em vista de que a mesma é constituída de estudos e pesquisas com a finalidade de desenvolver, testar e divulgar métodos inovadores.

Utilizou-se como metodologia de campo uma pesquisa qualitativa, que não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Assim, conforme Goldenberg (1999), os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. "Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas

simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Goldenberg, 1999, p. 21)".

Frequentemente a pesquisa qualitativa tem sido vista com desconfiança por investigadores das ciências exatas e da natureza. Por um lado, tais metodologias apresentam um vínculo importante com preocupações características do pensamento crítico e de ideologias progressistas. Por outro lado, podem ser questionadas em termos de validade e confiabilidade, particularmente, quando comparadas com metodologias utilizadas pela pesquisa quantitativa.

Para a realização da enquete, foi entregue aos alunos um questionário pessoal, após o envio do termo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, procurando saber quais fatores decidiram ao aluno por optar fazer parte de uma escolinha de futebol.

O estudo se caracterizou pelo método observacional e, segundo Thomas e Nelson (2002, p. 296), "incluem os comportamentos que serão observados, quem será observado, onde as observações serão conduzidas e quantas observações serão feitas". Sendo este um método descritivo de análise do problema, por meio de técnicas de questionário e de entrevista.

A amostra contou com 25 (vinte e cinco) meninos, na faixa etária entre 10 a onze anos, moradores dos bairros próximos, oriundos na sua maioria da classe média.

Foram entregues durante um período acertado com o treinador do grupo, onde nos reunimos em sala interna, sendo então explicado aos alunos o porquê da pesquisa, entregando a seguir o questionário para que fosse respondido individualmente, deixou-se claro que não seria uma proposta obrigatória e qualquer participante poderia recusar-se a colaborar, ainda acertado que não seriam divulgadas as respostas sem o consentimento do aluno.

Foram apresentadas 08 (oito) questões com perguntas fechadas de escolha em alternativas, considerando a faixa etária da amostra pesquisada.

O interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, entre outros campos.

A pesquisa de campo segundo Franco (1985, p.36) procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Após a aplicação do questionário e seguida da análise dos dados, observa-se que as respostas restringiram-se a uma abordagem qualitativa, com análise comparativa e descritiva da ocorrência absoluta e relativa das respostas obtidas pela maioria dos alunos entrevistados, deve-se ainda considerar a faixa etária da amostra.

Para a análise dos resultados não foram consideradas as diferenças sócio-culturais e econômicas dos entrevistados.

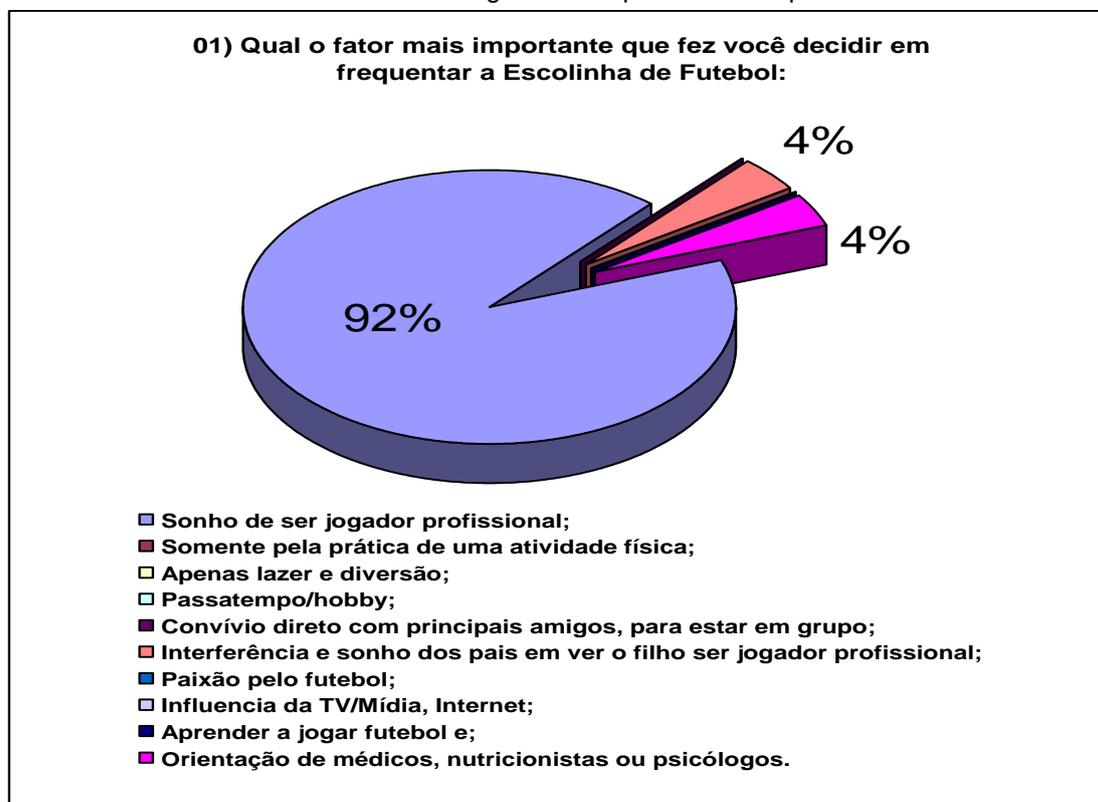
Os resultados da coleta de dados pelo questionário aplicado foi organizado e sua análise são apresentados em gráficos para facilitar a análise e discussão dos resultados todo torcedor tem um jogador que estimula a gostar ainda mais de futebol e estimula a correr atrás das metas e objetivos para que possa conseguir o que tanto deseja, o sonho de ser jogador de futebol é uma característica da grande maioria dos meninos que querem um dia ser reconhecido como fenômeno, o homem do futebol e poder gritar é gol, eu consegui, por isso que muitos treinam desde crianças participam de campeonatos já desenvolvem habilidades para que o futuro seja radiante e próspero.

Korsakas e Rose Júnior (2002) relatam que o esporte praticado por crianças em clubes não se difere muito da prática adulta de rendimento, comportamentos condenáveis como técnico maltratando os atletas por erros cometidos são diagnosticados nas escolinhas de iniciação esportiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da coleta de dados pelo questionário aplicado foram organizados e sua análise é apresentada em gráficos para facilitar a análise e discussão dos resultados Na questão primeira, procurou-se identificar os motivos que levaram a criança a frequentar a escolinha de futebol, onde encontram-se as seguintes afirmativas, demonstradas no gráfico 1:

Gráfico 1 - Amostragem de frequência de respostas



Pode-se observar que na escolha e agrupamento das perguntas, classificam-se em primeiro momento as relações dos seguintes itens: 92% (vinte e três respondentes) afirmaram estarem participando da escolinha de futebol pelo desejo de ser jogador profissional; (4% (um respondente) afirma participar por influência do pai e 4% (um respondente) afirma estar seguindo recomendações médicas na prática do esporte. Vê-se que a importância atribuída à prática esportiva e aos jogos de competição é também incentivo da família.

Na questão segunda: Além do futebol faz outro esporte em escolinhas? Vinte alunos afirmaram que não, 03 "sim, em outra

escolinha" e 02 afirmaram participarem em mais outras duas organizações (escolinhas), o que demonstra o interesse pela amostra selecionada em participar de atividades esportivas o que representa 80%, 12% e 8% da população amostral.

A questão terceira procurou saber se as crianças praticavam anteriormente ao seu ingresso na escolinha de futebol, algum outro tipo de esporte que não o futebol onde 18 (72%) afirmaram que não, 04 (16%) Sim, e ainda o fazem e 03 (12%) afirmou terem participado anteriormente de outras atividades esportivas, conforme demonstrado no gráfico 2:

Gráfico 2 - Sobre esportivas anteriores à escolinha



Na questão quarta, foi questionada a idade com que iniciou as atividades na escolinha. Conforme pode-se observar no gráfico 3, três crianças afirmaram ter iniciado na escolinha aos cinco anos de idade, cinco crianças iniciaram entre 6 e 7 anos de idade, 13 entre 8 a 9 e quatro entre a idade de dez e onze e de acordo Machado e Presoto (2001), no período de dois a seis anos e de sete a aproximadamente 12 anos de idade, a criança

e o pré-adolescente devem experimentar variados tipos de movimentos, o que inclui as modalidades esportivas, esta prática estimula o desenvolvimento das habilidades básicas (correr, saltar, arremessar, rolar, chutar), que constituem alicerce para a aprendizagem das habilidades específicas presentes em todas as modalidades, como, por exemplo, a ação do drible no futebol, que envolve a combinação da corrida e do chute.

Gráfico 3 - Sobre A idade de inicio na escolinha



Ao considerar-se a questão pode-se afirmar que o sonho de ser jogador profissional é atitude individual, mas é possível compreender que existe a expectativa e a ambição dos pais, conforme afirmam Machado e Presoto (2001, p. 29), “na sociedade atual, percebe-se que os pais incentivam seus filhos

a prática esportiva, com ênfase na competição, principalmente naquela que acarretará a vitória e a divulgação do feito”.

Na quinta questão oferecida aos alunos, perguntou-se de que forma conheceram a escolinha. Da amostra de vinte e cinco alunos, seis responderam ser por

intermédio de amigos e/ou vizinhos, 03 através da mídia (rádio), quatro por intermédio da família, dez apontaram ficarem conhecendo a escolinha através dos amigos de escola e dois por outros motivos.

A análise das respostas comprovam os estudos de Gallahue e Ozum (2003), que afirmam: “Assim, o adolescente participa de esportes com a necessidade de afiliação (a fim de se tornar membro do grupo), para aperfeiçoar habilidades e para ampliar as oportunidades para competir” e com isso muitas crianças crescem com o objetivo de quando tiver a idade certa serão jogadores de futebol, serão grandes jogadores e que fará muito sucesso.

A sexta questão considerou que as crianças expusessem se antes de freqüentar a escolinha, já brincavam em casa de futebol com familiares e amigos. Da amostra pesquisada, quinze afirmaram que sim, seis às vezes a quatro não.

Na análise, concorda-se com Vinicius (2008), que afirma aprender o básico de um

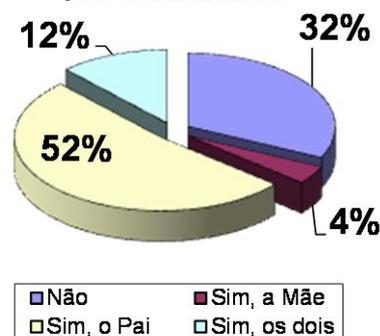
novo esporte como futebol pode ser uma experiência divertida e emocionante para crianças. Começando pelas posições básicas de aprendizagem, se estabelecem os fundamentos que irão ajudar a trazer sucesso no campo e, em seguida, essas habilidades fundamentais através de exercícios e prática regular de repetição, porém, é de comum acordo entre vários autores como Harris (1996), que a criança deve praticar o esporte por sua e espontânea vontade.

A sétima questão procurou saber se os pais praticam ou praticaram futebol, o que poderia na opinião deste pesquisador influenciar os pensamentos dos freqüentadores da escolinha.

Conforme se demonstra no gráfico 3, onde se vê que 08 alunos (12%) responderam que não, os pais não praticavam futebol; Um (4%) afirmou a mãe ser praticante; treze (a maioria com 52%) afirmaram ser o pai praticante do esporte e três (12%) possuem ambos os pais praticando.

Gráfico 4 - Sobre a família praticar o esporte

07) Seus pais praticavam ou praticam futebol?



Com relação ao maior número de afirmativas na opção maximizada, a paixão pelo futebol nasce desde criança quando o pai ou alguém da família praticou o esporte e incentiva seu filho a torcer pelo mesmo time que ele, presenteia com roupas do time, mostra os jogadores, assistir os jogos enfim inicia o filho a ter a mesma paixão tendo os mesmos hábitos do pai, passando de pai para filho e que isso só tende a aumentar, conforme leciona Harris (1986)

A questão oitava complementa a questão primeira, mas focando nos ideais do aluno, onde se procurou saber qual o segundo fator decisivo em participar da escolinha de futebol.

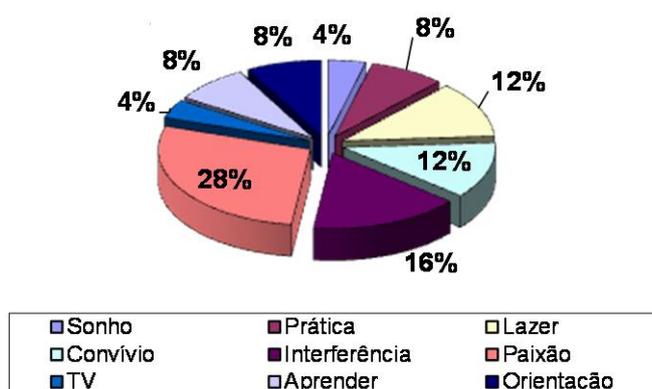
As afirmativas correspondem com a realidade individual dos alunos entrevistados já que a segunda opção fortalece a indicativa da primária. Aqui, da amostra de vinte e cinco alunos, um (4%) afirmou ser um sonho a realizar; dois alunos (8%) pela prática de

esportes; três respondentes (12%) afirmaram ser opção de lazer; três (12%) responderam ser o convívio com pessoas que praticam futebol; quatro respondentes (16%) responderam ser devido a interferência do pai; sete (28%) afirmaram ser paixão pelo esporte; um (4%) pela influência dos jogadores que

conhece pela televisão; dois (8%) afirmaram desejar aprender o esporte e finalmente, dois respondentes afirmaram serem orientados por médicos ou nutricionistas na prática de esportes, conforme se observa na representação gráfica no gráfico 5.

Gráfico 5 - sobre quem influenciou

08) Qual outro fator que influenciou sua escolha?



Considerando os respondentes que afirmam praticar e estar na escolinha de futebol por motivos médicos, afirmam os autores: “No período de dois a seis anos e de sete a aproximadamente 12 anos de idade, a criança e o pré-adolescente devem experimentar variados tipos de movimentos, o que inclui as modalidades esportivas, esta prática estimula o desenvolvimento das habilidades básicas (correr, saltar, arremessar, rolar, chutar), que constituem alicerce para a aprendizagem das habilidades específicas presentes em todas as modalidades, como, por exemplo, a ação do drible no futebol, que envolve a combinação da corrida e do chute (Gallahue e Ozmun, 2003, p.117)”.

Pode-se afirmar que conforme os resultados da pesquisa aplicada, muitos pais incentivam seus filhos a participar em esportes de equipe.

Os pais desejam que as crianças saibam o valor da participação em uma equipe e além disso, querem ver seus praticarem exercícios e afastarem-se da monotonia e sedentarismo, evitando obesidade e problemas diversos, em primeiro momento e

conforme Freire (2000), muitas crianças e adolescentes iniciam a prática do futebol, sendo orientados por ex-jogadores e até mesmo por técnicos profissionais, porém não são avaliadas suas capacidades como professor.

Entendemos que o profissional responsável pela iniciação esportiva no futebol deva ter formação acadêmica e o devido cuidado para que este esporte não seja excluyente, procurando adaptar o nível de atividade, de acordo com o estágio de desenvolvimento do aprendiz.

Considerando o exposto, os resultados da pesquisa com as crianças demonstram que na maioria dos casos, os pais tem talvez a maior influência sobre sua diversão, a progressão e a carreira no futebol.

Enquanto o treinador e possivelmente professores ajudam a melhorar a técnica do jogador, é o pai que tem o maior impacto sobre a atitude do jogador, ambição e vontade.

O interesse na carreira de futebol do seu filho comprova prova que muitos jogadores foram totalmente suportados pelo pais comprometidos e muito mais pensos a

ter sucesso e desenvolver sua carreira do que aqueles que têm pais desinteressados.

Para aqueles jogadores que tiveram pais interessados, que freqüentam regularmente formação e escolinhas, desde a tenra idade, com encorajamento e aconselhamento, são muito mais propensos a ter êxito, embora um pai interessado possa ter influências positivas e negativas sobre o jovem jogador de futebol. Alguns pais podem empurrar seu filho obrigatoriamente causando sua progressão social a ser prejudicada.

Para Freire, (2003), a maioria dos pais têm boas intenções quando apóia e ajuda seu filho a desenvolver esportes, embora às vezes pode se deixar levar emocionalmente.

Todos ouvimos pais insistentes gritarem e gritarem instruções a seu filho, não vendo que há uma série de outros jogadores na equipe, e este comportamento que pode parecer como encorajamento, muitas vezes tem o efeito oposto, tanto para seu próprio filho e os companheiros de equipe em torno deles.

O que há de errado com um pai dando incentivo e instruções?. Há uma diferença entre incentivar uma criança e dizendo-lhes o que eles deveriam ter feito. Alguns pais apenas criticam erros ao invés de incentivá-los em jogo.

Pode-se afirmar conforme os resultados da pesquisa aplicada, muitos pais incentivam seus filhos a participar em esportes de equipe. Os pais desejam que as crianças saibam o valor da participação em uma equipe e, além disso, querem ver seus praticarem exercícios e afastarem-se da monotonia e sedentarismo, evitando obesidade e problemas diversos, em primeiro momento.

E conforme Freire (2003), muitas crianças e adolescentes iniciam a prática do futebol, sendo orientados por ex-jogadores e até mesmo por técnicos profissionais, porém não são avaliadas suas capacidades, como professor.

CONCLUSÃO

Considera-se que o sonho de cada criança em muito tem a ver com aquilo demonstrado e encaminhado pelos pais.

Considera-se que as respostas, onde na sua maioria as crianças afirmarem o desejo de serem profissionais muito se relaciona com aquilo pelo qual foram conviventes em família, e que a faixa etária pesquisada não afirma ainda opiniões próprias senão àquelas já fixadas pela convivência.

REFERÊNCIAS

- 1-Freire, J.B. *Pedagogia do Futebol*. Campinas. Autores Associados, 2003.
- 2-Franco, M.L.P.B. *Porque o conflito entre as tendências metodológicas não é falso*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Núm.66, 1985.
- 3-Gallahue, D.L.; Ozmun, J.C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo. Phorte, 2003.
- 4-Harris, P.L. *Criança e emoção: o desenvolvimento da compreensão psicológica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- 5-Korsakas, P.; Rose Junior, D. *Os encontros e os desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes. São Paulo, Ano 1. Núm.1, 2002.
- 6-Machado, A.A.; Presoto, D. *Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico*. In Burity, M.A. *Psicologia do esporte*. 2ª edição. Alínea. Campinas. 2001.
- 7-Thomas, J.R.; Nelson, J.K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 8-Vinicius, C.P. *Bola Fora: A História do Êxodo do Futebol Brasileiro*. Panda Books. São Paulo, 2008.

Recebido 08/10/2011
Aceito 27/10/2011